

OS OLHARES SOBRE A CIDADE: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA DA VIGILANCIA NOS ESTUDOS URBANOS

Resumo: Temos vivenciado a partir do final do século XX uma proliferação de estudos sobre vigilância, onde novos autores dedicam-se a analisar os impactos de sistemas de monitoramento na sociedade contemporânea. O tema compreende diversos campos disciplinares devido a sua abordagem crítica, sendo presente desde a filosofia e a sociologia até extrapolar para a esfera do urbanismo. Portanto, a relação entre as novas formas de vigilância e as cidades nos leva a uma sobreposição teórica com os estudos urbanos, cuja interligação temática se deve aos impactos das tecnologias de monitoramento e controle de acessos que permeiam o espaço urbano, bem como as práticas de planejamento e gestão das cidades. A discussão acadêmica nesse campo é feita majoritariamente nos países do norte desenvolvido. Entretanto, as cidades dos países em desenvolvimento têm experimentado uma forte presença das práticas e tecnologias de vigilância, especialmente em decorrência da informatização de tarefas cotidianas, da comunicação móvel e da modernização da gestão urbana. Tal situação nos leva a creditar que está surgindo um maior interesse em estudos sobre vigilância por pesquisadores nessas regiões geográficas. O objetivo deste trabalho é mapear cronológica e geograficamente a produção científica global situada na correlação entre vigilância e estudos urbanos, contribuindo para o entendimento de como essas duas áreas de estudo abordam problemas contemporâneos. As buscas são efetuadas utilizando termos da área de vigilância associados a temas dos estudos urbanos (em português, espanhol e inglês) nas bases dos portais Scielo, Redalyc e Capes, e nos periódicos Urban Studies, Journal of Urban Technologies e Surveillance & Society. As unidades de análise utilizadas incluem autoria, procedência geográfica, temas recorrentes e data de publicação (no de 2002 à 2016). A partir dos resultados especula-se sobre a crescente importância dos temas vigilância e cidades para as ciências sociais no período pós-11/9 e pós-Snowden.

Palavras-chaves: vigilância, espaço urbano, monitoramento e controle, bibliometria.

MARCELA DE MORAES BATISTA¹
THIAGO GONÇALVES ROBERTO²
GABRIELA FEDRIZZI VARELA³

Ojos en la ciudad: un enfoque bibliométrico de la vigilancia en los estudios urbanos

Resumen: Desde el final del siglo XX hemos observado un surgimiento de los estudios sobre la vigilancia, donde nuevos autores se están dedicando al análisis de los impactos de los sistemas de monitoreo en la sociedad contemporánea. Dado su enfoque crítico, el tema abarca varias áreas disciplinarias, desde la filosofía y la sociología hasta el campo del urbanismo. Por lo tanto, la afinidad entre las nuevas formas de vigilancia y las ciudades nos lleva a la superposición teórica con los estudios urbanos, cuya interconexión del tema es debido a los impactos de las tecnologías de monitoreo y control de accesos que permean el espacio urbano, así como las prácticas de planeamiento y gestión de las ciudades. El debate académico en ese campo se hace sobre todo en los países desarrollados del norte. Sin embargo, las ciudades de los países en desarrollo están experimentando una presencia cada vez mayor de las prácticas y las tecnologías de vigilancia, sobre todo debido a la digitalización de las tareas diarias, la comunicación móvil e la modernización de la gestión urbana. Este escenario nos lleva a creer que está surgiendo un mayor interés por los estudios de vigilancia por investigadores en estas regiones geográficas. Este documento pretende trazar un mapa cronológico y geográfico de la producción científica mundial enfocada en la correlación entre la vigilancia y los estudios urbanos, lo que contribuye a la comprensión de cómo estos dos campos de estudios se acercan a los problemas contemporáneos. La investigación de los datos se realiza a través de terminologías del área de vigilancia asociadas a las del estudio urbano (en portugués, español e Inglés) en los directorios Scielo, Redalyc y Capes, y en las revistas Urban Studies, Journal of Urban Technologies e Surveillance & Society. Los datos utilizados se referencian con su autoría, procedencia geográfica, temas recurrentes y la fecha de publicación (entre 2002 y 2016). De los resultados se especula la creciente importancia de los temas de vigilancia y ciudades para las ciencias sociales en el período post-9/11 y post-Snowden.

Palabras clave: vigilancia, espacio urbano, monitoreo y control, bibliometría.

Eyes on the city: a bibliometric approach of surveillance on the urban studies

Abstract: From the beginning of the twentieth century we've been observing an emergence of studies on surveillance, where recent authors are devoted to the analysis of the impacts of the monitoring systems on the contemporary society. Given its critical approach, the subject encompasses several disciplinary areas, being on the original philosophy and sociology discussions and go further to the field of urban issues. Therefore, the affinity between the new surveillance means and the cities brings us to the theoretical superposition with the urban studies, which the subject interconnection is due to the impacts of the monitoring and control technologies that permeates the urban space as well as the urban planning and management practices. The academic debate on the field is mostly made on the developed countries. However, the cities in the developing countries are experiencing an increasing presence of the surveillance practices and technologies, especially due to the digitalization of the daily tasks, the mobile communication e the urban management modernization. This scenario leads us to believe that is emerging the interest in the surveillance studies in this geographical regions. This paper aims to chronologically and geographically map the global scientific production in the correlation between surveillance and urban studies, contributing to the understanding of how these two fields approach the contemporary issues. The searches are made by associated terminologies from the surveillance area and the urban studies (in Portuguese, Spanish and English) on the directories Scielo, Redalyc and Capes, and on the journals Urban Studies, Journal of Urban Technology and Surveillance & Society. The review data are authorship, geographical origin, recurring subjects and publishing date (year from 2002 to 2016). From the results is speculated the growing consideration of the subject matters of surveillance and cities to the social studies on the post-9/11 and post-Snowden period.

Keywords: surveillance, urban space, monitoring and control, bibliometry.

INTRODUÇÃO

George Orwell no romance 1984 (Nineteen Eighty-four), narra a vida do protagonista sob um regime totalitário no qual os cidadãos vivem vigiados ininterruptamente pelo governo através de sistemas tecnológicos em um modelo panóptico. Porém, ainda que consideremos que hoje vivemos em uma panaceia tecnológica de vigilância ubíqua, o Estado não é o único detentor dos dispositivos de controle, além de que os fins e justificativas no mundo contemporâneo não coincidem com a dimensão do autoritarismo do Grande Irmão. Entretanto, a vigilância está

mais presente do que nunca nos dias de hoje e deve ser analisada como um elemento central para o funcionamento da sociedade em que vivemos.

Atualmente, tecnologias de informação fazem parte do nosso dia-a-dia e compõem uma estrutura de vigilância global da qual é praticamente impossível se manter externo. Por exemplo: câmeras de segurança, bancos de dados, transações bancárias, senhas de acesso, imagens aéreas, dispositivos com GPS, e outros, são algumas das formas de registro das nossas ações. Esses dispositivos onipresentes sevem tanto para o controle e a segurança nacional, envolvidos nos discursos antiterror, e a segurança urbana, mas também são ferramentas de manutenção da modernidade, dentro do paradigma da eterna busca pela eficiência máxima, e aos objetivos capitalistas de otimização do comércio através de estratégias de marketing que pressupõem a utilização de dados pessoais.

Dessa forma, as tecnologias de vigilância compõem o rol de tecnologias de informação que são utilizadas em múltiplos e ubíquos processos cotidianos, inclusive nos governos e órgãos públicos em todas as escalas de domínio, ou seja, do supra-nacional ao municipal. Nesse contexto, a vigilância faz parte da rotina, do controle e da gestão das cidades, especialmente através de dispositivos tecnológicos que permitem a coleta de dados em tempo real para a automatização de sistemas e o auxílio nas tomadas de decisão pelos responsáveis pela administração municipal.

Para um entendimento mais amplo da relação das práticas e infraestruturas da “nova vigilância” e as cidades, é necessário, antes de tudo, compreender a relação dos espaços urbanos com as tecnologias emergentes, bem como as relações urbanas surgidas dentro do paradigma da globalização. A aplicação tecnológica na gestão urbana vem em decorrência desse cenário, onde os dispositivos de vigilância se integram em uma composição tecnológica total.

Diante do exposto, a relação entre o espaço urbano e a vigilância torna-se cada dia mais evidente, para tanto a presente pesquisa propõe a seguinte pergunta norteadora: Como os estudos sobre a vigilância estão sendo realizados e relacionados com o espaço urbano?. Conduzindo ao seguinte objetivo que é mapear cronológica e geograficamente, por meio de uma bibliometria, a produção científica global da correlação entre vigilância e estudos urbanos, contribuindo para o entendimento de como essas duas áreas de estudo abordam os problemas contemporâneos.

REVISÃO DA LITERATURA

A vigilância tem se tornado um elemento fundamental nas sociedades contemporâneas, sendo objeto de estudo de diversos pensadores atuais (LYON, 2004; 2009; 2010; 2013; 2015; MARX, 2002; 2013; MURAKAMI WOOD e outros, 2006; GANDY, 1993; MATHIESEN, 1997; BOGARD, 1996; HAGGERTY; ERICSON, 1996), que têm levantado importantes questões quanto sua natureza e implicações no panorama global e no paradigma tecnológico atual.

O desenvolvimento tecnológico moderno, especialmente o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), trouxe novas possibilidades de exercício do poder e configuração social (VIRILIO, 1991; CASTELLS, 1999). Os novos padrões de vigilância, então, são dependentes das

TICs para a execução de seus processos, além de funcionarem em uma rede global de troca de informações, envolvendo instituições públicas e privadas.

A prática de rotina da coleta de dados pessoais está presente no dia-a-dia de praticamente qualquer indivíduo em uma sociedade ocidental desenvolvida. Todas as transações eletrônicas são registradas, imagens capturadas em câmeras de circuitos fechados de televisão (CFTV), localizações de GPS (Global Position System) anotadas em sistemas georreferenciados; o nível de pervasividade dos processos de vigilância é integral (LYON, 2013). Entretanto, Bogard (1996) vê o objetivo da vigilância além da onisciência panóptica, pois acredita que o objetivo final da vigilância não é registrar tudo em tempo real, mas poder prever todas as ações antes que de fato ocorram (BOGARD, 1996).

A vigilância é uma ferramenta de exercício de poder e controle, e, como tal, é esperada a relação desta com o Estado e sua utilização como instrumento de governo. Como argumentou Foucault (1984), os paradigmas de exercício de poder da soberania e da disciplina são formas de gerir a população; são modelos de governo.

Sistemas de vigilância se desenvolveram junto dos estados democráticos e dos direitos dos cidadãos, dessa forma políticas e formas de gestão pública atuais dependem de sofisticados sistemas de vigilância para funcionar e se tornarem cada vez mais eficientes. Esses sistemas baseados no acúmulo de informação são utilizados como insumo para a tomada de decisões e o desenho de conclusões sobre assuntos públicos (LYON, 2013).

Com as tecnologias atuais, Estados podem armazenar volumes enormes de informação pessoal dos cidadãos, podendo ser utilizadas para a melhoria do atendimento e individualização das necessidades de cada um. Entretanto, está justamente no uso do poder de vigilância estatal o fantasma orweliano do totalitarismo, da perda de privacidade e do controle total da vida dos indivíduos. Apesar de não haver, empiricamente, uma relação direta entre regimes totalitários e o uso extensivo de tecnologias de informação, não se pode deixar de lado o potencial de autoritarismo que essas práticas carregam, especialmente contra minorias e populações vulneráveis (LYON, 2013).

VIGILÂNCIA, AS TICS E A CIDADE

Com as transformações na sociedade associadas ao avanço da modernidade, as cidades passaram por mudanças profundas nas suas estruturas e dinâmicas. Isso se deu associado a uma aceleração do processo de urbanização, cujo resultado é que atualmente a maior parte das pessoas no mundo inteiro vivem em cidades (ONU, 2014).

Milton Santos (2014) caracteriza o espaço contemporâneo como o meio técnico-científico-informacional, pois, segundo ele, a construção e reconstrução do espaço se dá com uma participação cada vez maior de técnicas e ciências. A partir do meio natural, o espaço se tornou técnico com a industrialização e partir da Segunda Guerra Mundial adquiriu características científicas, com o avanço das ciências, e informacional, em consequência da informatização crescente a partir da década de setenta (SANTOS, 2014).

Com o avanço da globalização, as cidades têm se interconectado em escala mundial. Castells descreve o espaço de fluxos como particular das dinâmicas capitalistas globais e em oposição ao “espaço de lugares”, aquele que carrega significados e valor local. O espaço de fluxos está conectado às redes globais, ou seja, faz parte da dinâmica globalizada de troca de informações, pessoas, bens e capital (CASTELLS, 1999).

Essa relação das cidades em escala mundial proporciona a troca de informações necessária para a realização da vigilância global, que necessita de uma rede integrada de dados para a análise e cruzamento com a finalidade de coletar, agrupar e classificar pessoas e referências que podem se locomover entre as nações. Além disso, a desigualdade intra-urbana, que ocorre entre as diferentes áreas em relação à integração global e a infraestrutura tecnológica, também tem seu rebatimento em relação às tecnologias de monitoramento, fazendo surgir áreas com presença, escala e qualidade da vigilância global discrepantes em relação umas às outras. Ou seja, são estabelecidas regiões vigiadas e não-vigiadas no território urbano.

Nas últimas décadas houve a invasão das TICs no espaço urbano e a computação se tornou ubíqua e pervasiva, ou seja, atualmente são onipresentes as redes e dispositivos informáticos no ambiente construído e no cotidiano dos habitantes das cidades contemporâneas. Essas ferramentas de comunicação e acesso às redes informacionais estendem as capacidades e sentidos do corpo humano, adicionando, dessa forma, uma nova camada de experiência ao espaço; uma dimensão virtual que conforma, junto com a realidade física, a realidade ampliada (DUARTE; FIRMINO, 2008).

Essa qualidade tecnológica e dimensional garante que a vigilância seja realizada em tempo real, de acordo com os fluxos e registros pessoais efetuados no cotidiano dos atores urbanos. Também viabiliza a vigilância invisível através dos dispositivos em escala reduzida e embutidos nas estruturas urbanas tradicionais, característica essa que se opõe ao modelo disciplinar de Foucault, pois na maior parte das vezes a vigilância passa despercebida, deixando o indivíduo alheio a sua realização.

Neste sentido, Lyon (2004), aponta que após os ataques terroristas a Nova York em 11 de setembro de 2001, a vigilância nas cidades dos países desenvolvidos sofreu um grande aumento sob a justificativa da proteção contra novos atentados. Assim, o anonimato, marca fundamental da vida urbana durante séculos, tem sido posto de lado em favor do escrutínio público através de tecnologias de informação e quanto maiores as complexidades urbanas, mais se desenvolvem tecnologias capazes de garantir o controle social (LYON, 2003).

A vigilância passa a ser cada vez mais significativa para o controle governamental dos espaços urbanos nas sociedades conhecidas como da informação e do conhecimento (LYON, 1994).

A vigilância atualmente faz parte da agenda político-administrativa das instituições públicas, incluindo-se as esferas municipais. Os dispositivos e processos de monitoramento, atualmente, fazem parte do aparato tecnológico utilizado pela gestão urbana como forma de administrar o território das cidades em suas relações dinâmicas de fixos e fluxos. A capacidade de coleta e

análise de informações pessoais são necessários em um paradigma de gestão baseado no exame de dados e indicadores em tempo real.

A transformação de ambientes urbanos construídos a partir da infraestrutura de sistemas de vigilância desafia a ideia de anonimato e privacidade. Com um espaço mais vigiado, o olho eletrônico, onipresente, garante uma sensação de segurança e bem-estar em que os serviços públicos passam por um processo de aceleração de suas respostas às demandas populares. Mas essa interação eletrônica transcende todas as barreiras de tempo-espaço e passa a invadir a vida dos sujeitos (GRAHAM; MURAKAMI WOOD, 2006).

Dessa forma, Kayyali (2016) defende que nem sempre as opções tecnologicamente avançadas são a melhor solução para os problemas urbanos, sendo que projetos para a melhora da qualidade de vida dos habitantes são mais eficientes quando há uma intenção de se resolver um problema através da equidade e inclusão social. Kayyali aponta que sistemas tecnológicos de controle de dados são poderosas ferramentas de reprodução da ideologia dominante, tornando-a inútil, senão contraprodutiva, para a resolução dos problemas estruturais das cidades (KAYYALI, 2016).

Já Batty (2013) e Kitchin (2014) ressaltam que sensores e sistemas coletam dados pessoais de cidadãos em tempo integral nas cidades, sendo que toda a informação coletada é armazenada em grandes bancos de dados, ou Big Data. Esse processo pode gerar vantagens à população, ao governo e à iniciativa privada, porém os dados, que são produzidos em larga escala e fornecem os indicadores urbanos de imediato, podem mudar o paradigma do planejamento a longo prazo para uma gestão tecnocrática de cada instante da vida urbana (BATTY, 2013; KITCHIN, 2014).

Chegamos então em um paradigma urbano em que as tecnologias de vigilância estão presentes em todo o território das cidades, sendo utilizados pela gestão pública e pela iniciativa privada para o controle dos espaços públicos e os fluxos intra-urbanos. Apesar de trazer benefícios e resolver pragmaticamente certas adversidades pontuais, o emprego dessas tecnologias tem levado a um governo tecnocrático que não reconhece os problemas em suas origens para então desenvolver uma resposta adequada, simplesmente se contentando com medidas paliativas de gerenciamento imediato das situações críticas. Além disso, questões de discriminação estatística, privatização da gestão pública, invasão da privacidade e cerceamento da livre expressão, são apontamentos importantes para o entendimento das consequências associadas à adoção desse tipo de agenda.

Assim, fica evidente que a relação da vigilância com o espaço urbano é algo cada vez mais concreta e complexa, justificando o desenvolvimento de estudos mais pontuais sobre essa correlação temática e material.

A BIBLIOMETRIA

O artigo trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, com enfoque quantitativo, uma vez que os fatos são observados, registrados analisados sem serem manipulados (GIL, 1999). Tal como citado anteriormente, o objetivo é o mapear cronologicamente e geograficamente a produção

As buscas foram efetuadas nas bases dos portais Scielo, Redalyc e Capes, e nos periódicos Urban Studies, Journal of Urban Technologies e Surveillance & Society. As unidades de análise utilizadas incluem a autoria, procedência geográfica, temas recorrentes, periódicos e data de publicação (no de 2001 à 2016).

A partir dos registros retornados em cada base, os dados foram importados para a tabela referente a sua combinação (ex. vigilância e cidade) possibilitando a organização e visualização dos dados, permitindo uma análise mais eficiente e completa.

Após todos os dados estarem organizados nas, iniciou-se a aplicação dos critérios pré-estabelecidos para a seleção de estudos. Inicialmente, realizou-se a identificação dos artigos repetidos, em seguida, buscou-se descartar os artigos que apesar de ter palavras-chave compatíveis não correspondiam a área de estudo delimitada por este artigo.

A partir da padronização dos dados foi possível gerar gráficos e nuvens de palavras que demonstrassem os resultados encontrados, procurando apresentar um panorama da área de estudo.

O MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Uma das análises propostas do presente artigo é mapear geograficamente e cronologicamente a produção científica global da correlação entre a vigilância e os estudos urbanos. Para isso, foram selecionados, de acordo com os critérios estabelecidos, 81 artigos e a partir destes foram confeccionados gráficos e figuras a fim de facilitar a análise das ocorrências.

A premissa do artigo era de houve uma crescente importância dos temas vigilância e cidades para a ciências sociais no período posterior aos atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001 e o caso Snowden (2013). Para verificar a existência de uma relação entre o aumento do terrorismo e a produção científica procurou-se comparar os gráficos gerados por meio de dados extraídos da Global Terrorism Database (GTD) com os resultados da produção obtidos por data.

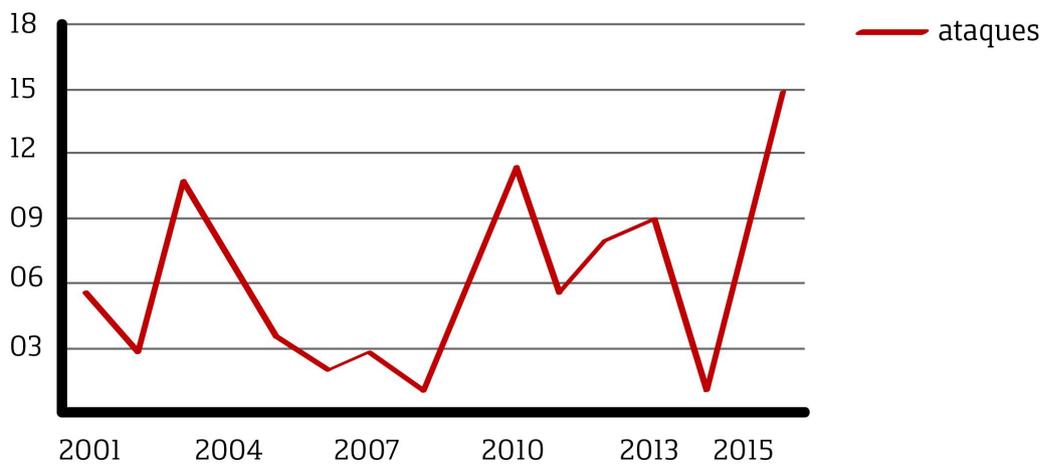
Segundo dados da GTD os anos 2000 já somam o maior total de ações terroristas no mundo, cerca de 70 mil casos. De acordo com o gráfico 01 é possível observar a incidência dos ataques ao longo destes anos e no gráfico 02 como se deu a produção científica no mesmo período de tempo. Para a comprovação da hipótese levantada, houve a sobreposição dos dois gráficos.

Primeiramente, é relevante apontar o crescimento do número de estudos a partir de 2010, demonstrando que essa sobreposição temática tem provocado um interesse recente por parte da academia. Este cenário pode ser explicado pelo fato de que esse sombreamento temático é uma ramificação dos estudos de vigilância sobre os estudos urbanos, sendo que o primeiro ainda é relativamente recente enquanto disciplina.

No Gráfico 03 é nítido que a linha cronológica de produção científica está diretamente ligada aos incidentes ao longo do tempo. Entretanto, não se pode constatar o mesmo com a hipótese relacionada ao caso Snowden (2013), conforme o gráfico 02 mostra há uma queda significativa da produção após 2013.

GRÁFICO 01

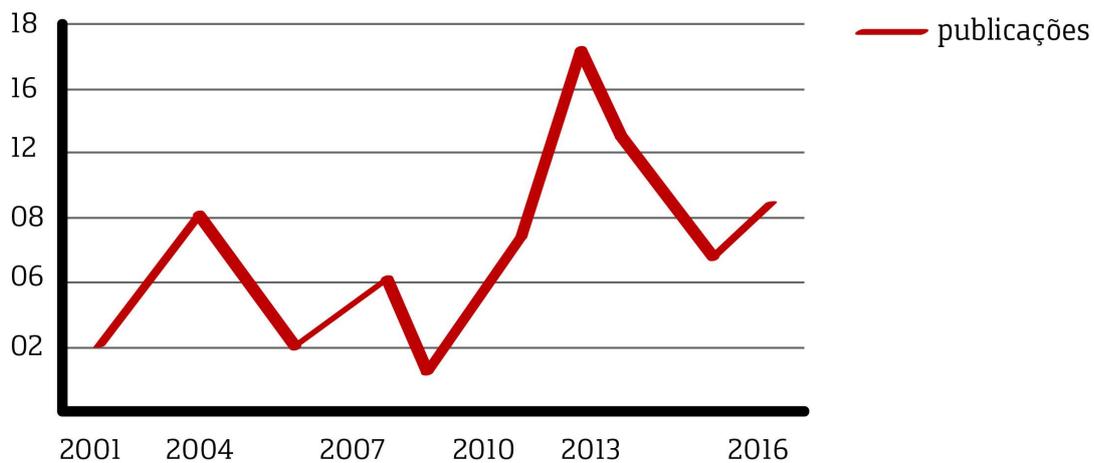
Ataques terroristas a partir de 2001



Fonte: Os autores, com base no GTD (2016).

GRÁFICO 02

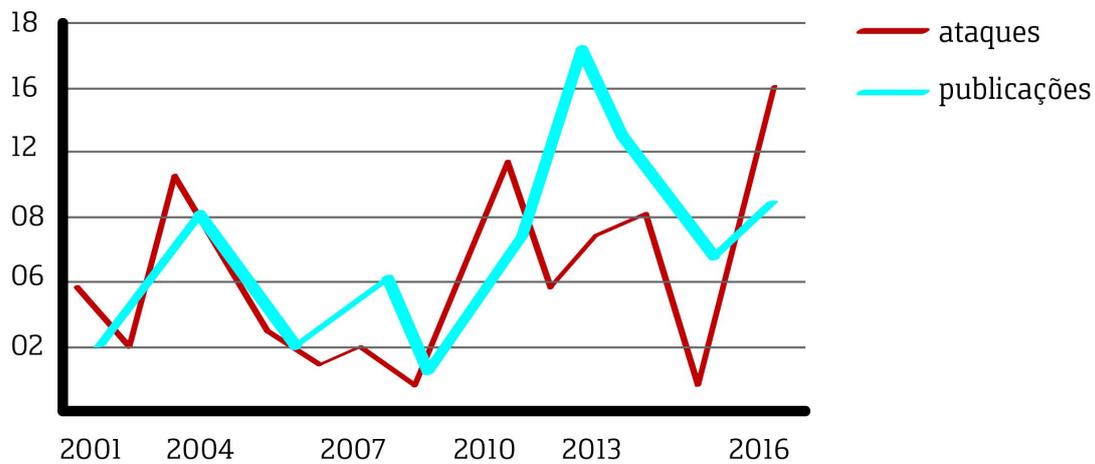
Publicações Científicas relacionadas aos temas



Fonte: Os autores (2016).

GRÁFICO 03

Sobreposição dos dados



Fonte: Os autores (2016).

Um fator relevante identificado é a correlação da produção científica com atentados terroristas. Este fato pode ser associado ao conceito de “militarismo urbano” de Stephen Graham (2010), pois, para o autor, depois dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 os sistemas de vigilância passaram a ser implantados nas cidades a partir da esfera militar, prescindindo análises de seus impactos no espaço urbano.

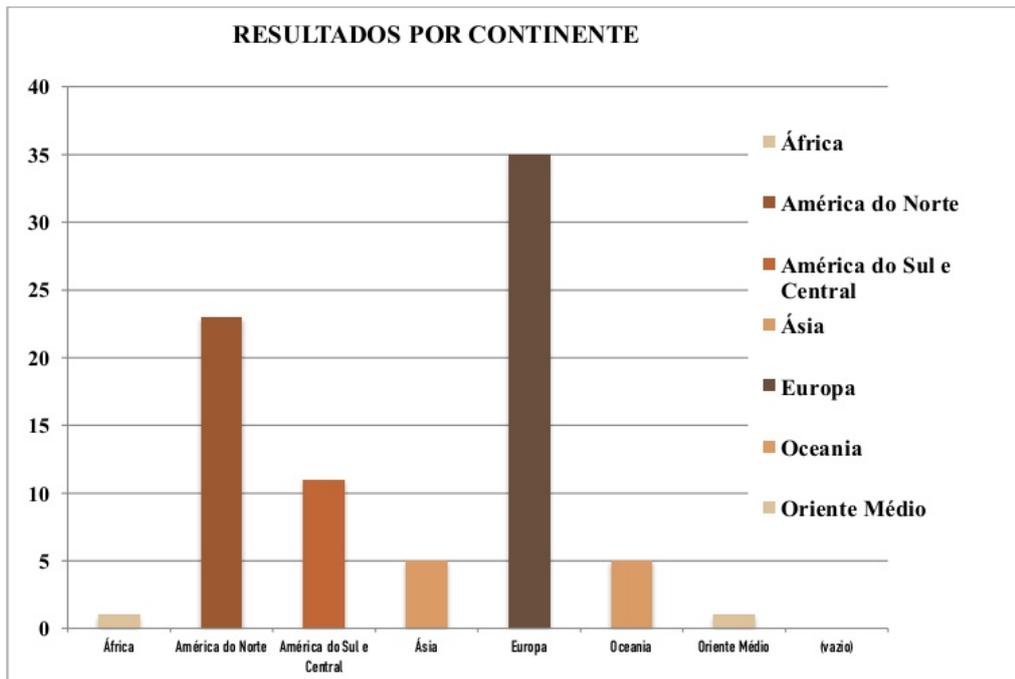
Outro aspecto a ser observado é a diferença do volume de produção por continentes, como mostra o gráfico 04 e a figura 02. Tal diferença pode ser explicada primeiramente, pelo fato de que há uma maior tradição e incentivo às pesquisas e ao debate acadêmico nas universidades europeias e da América do Norte, sendo comprovada pela figura 03, que ilustra os países com maior volume de artigos encontrados no levantamento.

Outro fator é a existência, nestes dois continentes, de uma preocupação maior acerca da correlação dos temas, uma vez que eles são alvos frequentes de ataques terroristas e por isso houve nas últimas décadas um aumento significativo dos sistemas de vigilância nos espaços urbanos. Os países do norte desenvolvidos são frequentemente aqueles que promovem políticas globais de vigilância e controle de fronteiras, além de coleta de informações digitais através de instituições de segurança nacional. Mais especificamente, foi identificada uma dominância dos Estados Unidos e do Reino Unido, países que contam com sistemas de vigilância global e centralizam os discursos de segurança nacional e controle de fronteiras.

Além disso, é também nesses territórios onde houve o desenvolvimento e uma maior penetração das tecnologias digitais, que são fundamentais para a transformação do urbanismo contemporâneo e a adoção de ferramentas tecnológicas na gestão das cidades. Tais tecnologias estão profundamente associadas ao desenvolvimento da vigilância no âmbito urbano e, portanto, ganhou uma maior atenção dos estudiosos das áreas da vigilância e dos estudos urbanos.

GRÁFICO 04

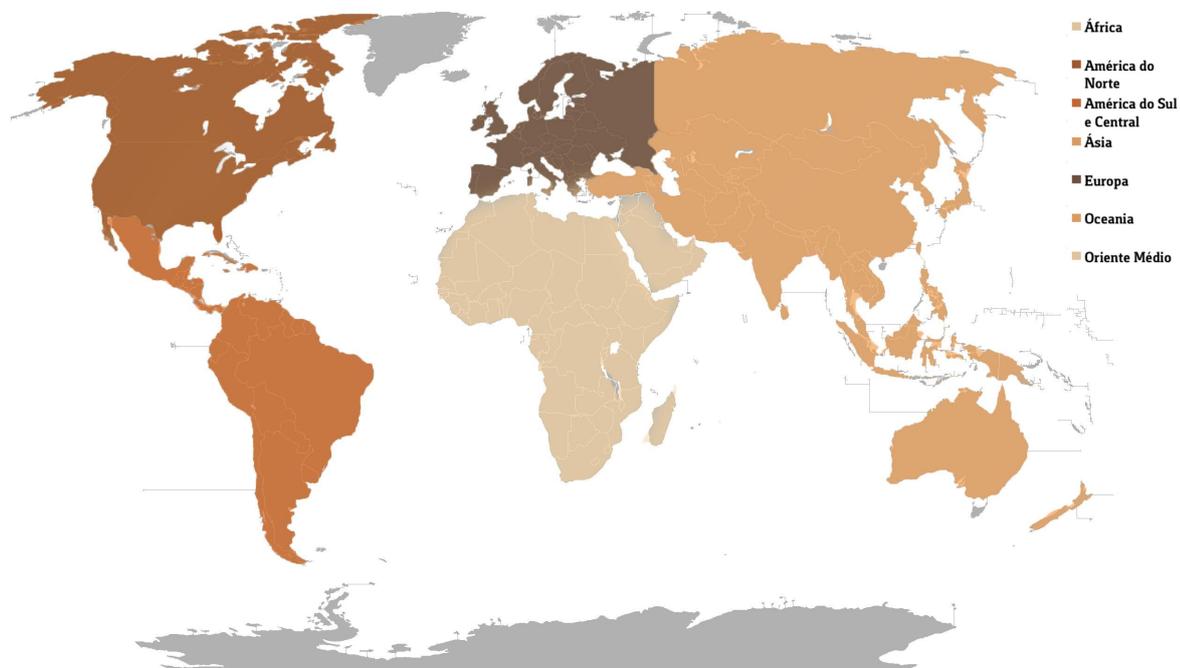
Publicações por Continente



Fonte: Os autores (2016).

FIGURA 02

Publicações por Continente



Fonte: Os autores (2016).

FIGURA 03

Volume de produção por país.



WordItOut

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta de análise de recorrências textuais worditout

Uma análise das palavras-chave com maior ocorrência, como mostra a figura 04 revela que a palavra *vigilância* é a mais recorrente para a identificação do tema, sobrepondo outras terminologias utilizadas como monitoramento, controle e securitização. Já no que tange os estudos urbanos, a principal unidade de análise, a partir do levantamento das palavras-chave, é o espaço urbano, seguido do termo genérico *urbano*. A partir desses dados sugerimos que há um maior interesse dos pesquisadores na relação da vigilância com o espaço urbano, mais especificamente com a presença de câmeras de vigilância, corroborada pelo destaque do termo *videovigilância*.

FIGURA 04

Palavras-chave.



WordItOut

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta de análise de recorrências textuais worditout

CONCLUSÃO

A investigação da relação da cidade com a vigilância é uma temática bastante atual e importante para os estudos urbanos e, por esse motivo, tornou-se o objeto desta pesquisa. Todavia, no processo investigativo foi identificada uma relativa baixa produtividade mundial dentro do assunto, que pode ser um dado preocupante, visto que as tecnologias de vigilância estão sendo implantadas no espaço urbano de forma cada vez mais intensiva, seja com o uso do discurso das cidades inteligentes, no combate à violência, na maior eficiência dos serviços públicos e fluxos urbanos, no combate o terrorismo, entre outros usos e discursos.

O crescimento dos sistemas de vigilância, dessa forma, também traz implicações mais complexas para os cidadãos e para o espaço urbano, entre elas está a gradativa perda da liberdade, da privacidade e a discriminação estatística. Gandy (1993) defende que a classificação por meio de dados coletados do cidadão faz parte de um processo que ele chamou “panoptic sort”, ou seleção panóptica. Para o autor é uma forma nova de discriminação, no qual são gerados perfis de cidadãos que são considerados ameaças ou indesejados nos espaços urbanos.

Neste sentido, a produção científica sobre a relação da vigilância e o urbano é uma importante discussão para se construir uma sociedade mais crítica, por questionar de forma holística os impactos da vigilância no espaço, papel este dos cientistas, escritores e pesquisadores que trabalham com vigilância. É fundamental pois a produção científica deve enxergar questões para além da ordem política ou mercadológica, ultrapassando o discurso essencialmente positivo e solucionador de todos os problemas presente na promoção dos sistemas de vigilância.

Deve-se salientar ainda que os sistemas de vigilância trazem para o cidadão a sensação de segurança, sendo considerados positivos e desejáveis, o que pode ser um julgamento equivocado, pois não há correlação direta desses sistemas com a redução efetiva da criminalidade ou o fim do terrorismo. Assim, a implantação dessas tecnologias segue um discurso tecnocrático alinhado à ideologia dominante que resulta ineficiente na solução dos problemas urbanos.

Por tais motivos, a baixa produtividade científica na relação da vigilância com o espaço urbano e a dominância dos países centrais na produção acadêmica na área são vistas nesta pesquisa como um dado importante e passível de novas investigações. Este artigo apenas mostrou um cenário, mas é preciso uma análise mais profunda sobre as causas deste fenômeno, abrindo espaço para novos estudos e contribuições acadêmicas.

NOTAS

1. Doutoranda em Gestão Urbana PPGTU/PUCPR, Curitiba – Brasil. Contato: marcelamoraes.b@gmail.com
2. Mestrando em Gestão Urbana PPGTU/PUCPR, Curitiba – Brasil. Contato: thiagogsroberto@gmail.com
3. Mestranda em Gestão Urbana PPGTU/PUCPR, Curitiba – Brasil. Contato: gabifvarela@gmail.com

REFERÊNCIAS

- XBATTY, (2013). M. Big data, smart cities and city planning. London: Dialogues in Human Geography, v. 3, n. 3, p. 274-279.
- BAUMAN, Z. (2001). *Confiança e medo na cidade*. Tradução de Dentzien, P. Rio de Janeiro: Zahar.
- BENTHAM, J.; MILLER, A. PERROT, M. (2008). *O panóptico*. Organização de Tomaz Tadeu; traduções de Guacira Lopes Louro, M. D. Magno, Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora,
- BOGARD, W. (1996). *The simulation of surveillance: hypercontrol in telematic societies*. Cambridge: Cambridge University Press,
- CASTELLS, M. (1999) *A sociedade em rede (A era da informação : economia, sociedade e cultura : v. 1)*. São Paulo: Paz e Terra.
- DELEUZE, G. (2013) *Conversações (1972-1990)*. Tradução de Pal Pelbart, P. São Paulo: Editora, 34.
- DUARTE, F.; FIRMINO, R. J. (2008). *Cidade infiltrada, espaço ampliado: as tecnologias de informação e comunicação e as representações das espacialidades contemporâneas*. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.096/3408>. Acesso em 18/04/2016.
- FOUCAULT, M. (2013). *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*. Tradução de Ramallete, R. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- FOUCAULT, M. (1984) *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Machado, R. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- GANDY, O. H. (1993) *The panoptic sort: a political economy of personal information*. Boulder: Westview Press.
- GRAHAM, S. (2004) *Excavating the material geographies of cybercities*. In: GRAHAM, S. *The cybercities reader*. Londres: Routledge.
- GRAHAM, S.; MARVIN, S. (2001) *Splintering urbanism: network infrastructures, technological mobilities and the urban condition*. Londres: Routledge.
- GRAHAM, S; WOOD, D. (2003) *Digitizing surveillance: categorization, space, inequality*. *Critical Social Policy*, v.23, n. 2, p. 227-248.
- HAGGERTY, K. ERICSON, R. (1997). *Policing the risk society*. Toronto: University of Toronto Press.
- KITCHIN, R. (2014). *The real-time city? Big data and smart urbanism*. *GeoJournal*, v. 79, n. 1, p. 1-14.
- KAYYALI, D. (2016). *Cidades inteligentes: conectadas para a injustiça*. Disponível em: <https://antivigilancia.org/pt/2016/03/cidades-inteligentes-conectadas-para-a-injustica/>. Acessado em 24/05/2016.
- LYON, D. (2013). *The electronic eye: the rise of surveillance society*. Cambridge: Polity Press. [E-BOOK]
- LYON, D. (2009). *Surveillance, power and everyday life*. In: MANSEL, R. *The Oxford handbook of information*

and communication technologies. Oxford: Oxford University Press.

LYON, D. (2003). Surveillance technology and surveillance society. *In*: MISA, T.J.; PHILIP, B.; FEENBERG, A. *Modernity and technology*. Cambridge: MIT Press.

LYON, D. (2002). Everyday surveillance: personal data and social classification. *Information, Communication & Society*, v.5, n.2, p. 242-257.

MARX, G.T. (2002). What's new about the "new surveillance"? Classifying for change and continuity. *Surveillance & Society*, Ontario, v. 1, n. 1, p. 9-29.

MARX, G.T. (2013). An Ethics for the New (and Old) Surveillance. *In* : FLAMMINI, F; SETOLA, R; FRANCESCHETTI, G. *Effective Surveillance for Homeland Security: Balancing Technology and Social Issues*. Boca Raton: CRC Press.

MURAKAMI WOOD, D. (2006). A report on the surveillance society. Disponível em: <https://ico.org.uk/media/about-the-ico/documents/1042390/surveillance-society-full-report-2006.pdf>. Acessado em 17/03/2016.

SANTOS, M. (2014). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

VIRILIO, P. (1993). *O espaço crítico*. Tradução de Pires, P. R. Rio de Janeiro: Ed. 34.

